

Brasília deverá ter unidade do Incor

Obra receberia recursos do Orçamento e é apoiada pela maioria dos parlamentares

Diana Fernandes

• BRASÍLIA. Brasília poderá ganhar uma unidade do Instituto do Coração (Incor), que contaria com recursos públicos e funcionaria em parceria com o Senado e a Câmara dos Deputados. Na linha de frente do lobby estão o senador Pedro Piva (PSDB-SP), presidente do Conselho Curador da Fundação Zerbini, mantenedora do Incor, e o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). A proposta evoluiu nos últimos dois dias, quando diretores do Incor estiveram em Brasília. Ontem, almoçaram com Antônio Carlos, que adiantou que a idéia está prestes a ser concretizada:

— Defendo isso há muito tempo. Veremos o que é possível ter de recursos orçamentários para trazermos um centro médico avançado para Brasília.

O projeto conta com apoio da maioria dos parlamentares, principalmente os enfartados e os safenados. Eles dizem que esta seria a oportunidade de

se mudar a idéia de que o melhor hospital da cidade é o avião para São Paulo. No Orçamento deste ano, emendas de bancadas garantiram R\$ 10 milhões ao Incor.

Unidade atenderia a toda a população, como em SP

Os políticos negam que a unidade do Incor seria um privilégio para a classe política.

— Seria uma extensão do Incor para atender toda a população de Brasília, como acontece em São Paulo, onde 75% dos atendimentos são feitos pelo SUS — disse Piva.

Piva explicou que o projeto da Fundação Zerbini é fazer na capital um posto avançado do Incor, com tecnologia, pesquisa e equipamento semelhantes aos da sede. Estimativa inicial prevê a necessidade de cerca de R\$ 20 milhões.

Ontem, o diretor-clínico do Incor, José Antônio Ramirez, e o diretor-cirúrgico, Sérgio de Oliveira (que substituiu Adib Jatene, que se aposentou), visitaram um hospital à venda em

Brasília e concluíram que suas instalações atendem às necessidades do Incor.

Segundo o diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino, encarregado da parte operacional do projeto, o problema desse hospital é a dívida de seu dono com o Banco do Brasil. O próximo passo é tentar renegociar o débito o que, segundo Sabino, será mais fácil se Executivo e Judiciário forem atraídos para o projeto:

— Com empenho dos políticos, o Incor de Brasília poderá ficar pronto até o fim do ano.

No Senado, onde muitos senadores saíram correndo de Brasília para tratamento no Incor, a notícia agrada a todos.

— Acho ótima idéia. É bom para o Distrito Federal — disse o vice-presidente do Senado, Geraldo Melo (PSDB-RN).

— Com a máquina administrativa aqui em Brasília, a carga de estresse é muito grande. Não seria demais pensar num centro avançado de medicina — disse o senador José Agripino (PFL-RN). ■

31-08-94/Eder Luiz Medeiros



O INCOR DE São Paulo: mesma tecnologia e pesquisa em Brasília